

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

PRESCHOOL TEACHERS' PERCEPTION OF LANGUAGE DEVELOPMENT

EMANUELLE APARECIDA GRANDO

Universidade de Passo Fundo, UPF, Passo Fundo, RS, Brasil
Graduanda em Fonoaudiologia. E-mail: manugrandors@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0005-2660-5221>

LARA CAROLINA CASSANELI

Universidade de Passo Fundo, UPF, Passo Fundo, RS, Brasil
Graduanda em Fonoaudiologia. E-mail: lara.cassaneli@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0004-1139-1921>

LUCIANA GROLI ARDENGHI

Universidade de Passo Fundo, UPF, Passo Fundo, RS, Brasil
Doutora em Medicina: Ciências Médicas. E-mail: lucianaardenghi@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0003-2920-5571>

Submissão: 08-01-2025 - Aceite: 27-03-2025

RESUMO: O presente estudo teve como objetivos levantar a impressão de professores de educação infantil sobre as características da linguagem das crianças no contexto educacional, traçar o perfil dos participantes da pesquisa e analisar dados informativos sobre a atuação interdisciplinar. O público-alvo incluiu 57 docentes da rede pública e privada de um município do Rio Grande do Sul. A pesquisa trata-se de um estudo observacional, com métodos qualitativos e quantitativos. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário online na plataforma de gerenciamento de pesquisas Google Forms. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes é do gênero feminino, atua na rede pública de ensino e reconhece a importância do encaminhamento fonoaudiológico, porém enfrenta desafios significativos em relação à comunicação com os pais e à baixa adesão familiar aos encaminhamentos. Outrossim, os participantes destacaram a relevância de momentos de formação com um fonoaudiólogo, evidenciando a importância da atuação fonoaudiológica para auxiliar no aprimoramento das práticas pedagógicas. Nesse contexto, sugere-se que mais estudos sejam conduzidos, com o objetivo de aprofundar a compreensão acerca da percepção dos docentes em diferentes contextos educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Professores. Linguagem. Educação Infantil. Fonoaudiologia. Desenvolvimento Infantil.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

ABSTRACT: The present study aimed to gather the perception of preschool teachers regarding children's language characteristics in the educational context, outline the profile of the research participants, and analyze informative data on interdisciplinary practice. The target audience included 57 teachers from public and private schools in a municipality in the state of Rio Grande do Sul. This research is an observational study with qualitative and quantitative methods. Data collection was carried out using an online questionnaire on the Google Forms platform. The results indicated that the majority of participants are female, work in public education, and recognize the importance of speech-language pathology referrals. However, they face significant challenges regarding communication with parents and low family adherence to referrals. Furthermore, participants highlighted the relevance of training sessions with a speech-language pathologist, emphasizing the importance of speech-language pathology work in enhancing pedagogical practices. In this context, it is suggested that further studies be conducted to deepen the understanding of teachers' perceptions in different educational contexts.

KEYWORDS: Teachers. Language. Early Childhood Education. Speech-Language Pathology. Child Development.

Introdução

O desenvolvimento da linguagem é um processo inerente a todos os indivíduos durante a infância, influenciado pela interação complexa entre fatores genéticos, ambientais e sociais. O meio em que a criança está inserida desempenha um papel fundamental na aquisição e desenvolvimento da linguagem, podendo exercer tanto influência positiva quanto negativa nesse processo. Sob o mesmo ponto de vista, Vygotsky ressalta que a aprendizagem está intimamente ligada às interações sociais e às experiências da criança com o ambiente ao seu redor (Erbil, 2020). Essas experiências ocorrem no contexto interativo, ou seja, nas interações que as crianças têm com adultos e seus pares. O contexto social é fundamental para o sucesso na aquisição da linguagem oral. Portanto, a escola exerce influência significativa nesse processo, tendo em vista que os primeiros anos de vida são os mais importantes quando se trata de neuroplasticidade e maturação do sistema auditivo central (Melo; Teixeira; Queiroga, 2021). As experiências vividas na primeira infância desempenham um papel crucial no desenvolvimento cerebral, com consequências para a função cerebral adulta (Boerma *et al.*, 2023). Dessa forma, quando o aluno é exposto a um ambiente rico em estímulos e oportunidades de aprendizagem nesse período, apresenta maior probabilidade de desenvolver com mais êxito as habilidades linguísticas.

A educação infantil constitui a primeira etapa da educação básica e geralmente abrange crianças de 0 a 5 anos de idade, podendo variar de acordo com as políticas educacionais de cada região ou país. A escola possibilita à criança a interação social com indivíduos de diferentes faixas etárias, bem como a participação em atividades dirigidas e a presença do professor acompanhando o seu desenvolvimento com uma abordagem holística, que considera não apenas o desempenho escolar, mas também a evolução integral do aluno. Essa primeira etapa da educação abrange um período em que o desenvolvimento cerebral e as conexões sinápticas ocorrem de forma intensa e rápida (Bulut, 2021). Nesse contexto, o papel do professor como mediador no desenvolvimento

da linguagem e de outras habilidades é crucial, dado que, para uma parcela significativa de alunos, esse profissional representa o principal agente de estímulo de suas habilidades. De acordo com Vygotsky, a criança aprende através das interações sociais com indivíduos mais experientes (Erbil, 2020). Para isso, é fundamental que o professor se mantenha constantemente atualizado, a fim de garantir que seja capaz de atender adequadamente às necessidades individuais de cada aluno. Conforme o Art. 88 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, o inciso VIII incluído pela Lei nº 13.257, de 2016, determina que os profissionais que trabalham com a primeira infância devem possuir especialização e formação continuada, abrangendo conhecimentos em direitos da criança e desenvolvimento infantil (Brasil, 1990). Sob esse viés, os marcos do desenvolvimento infantil constituem elementos essenciais, pois servem como indicadores do progresso evolutivo da criança. A familiaridade com esses marcos é, portanto, crucial para monitorar o desenvolvimento dos alunos.

Não obstante, para que os professores sejam promotores do desenvolvimento da linguagem infantil, destaca-se a importância do trabalho interdisciplinar com o fonoaudiólogo. A especialidade em Fonoaudiologia Escolar foi reconhecida em 2010, por meio da Resolução CFF nº 382 (CFF, 2010). Esse profissional não realiza trabalho relacionado à prática clínica no ambiente escolar; seu trabalho tem foco preventivo, permitindo a identificação e a intervenção precoce em crianças com desenvolvimento atípico. Com o intuito de auxiliar a equipe pedagógica, os fonoaudiólogos devem se preparar para atuar na formação de professores, ajudando-os a aprofundar seus conhecimentos e competências (Zorzi *et al.*, 2015). Dessa forma, o fonoaudiólogo escolar também capacita os docentes a identificar possíveis alterações nos alunos.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivos levantar a impressão de professores de educação infantil sobre as características da linguagem das crianças no contexto educacional, traçar o perfil dos participantes da pesquisa e analisar dados informativos sobre a atuação interdisciplinar.

Metodologia

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, sob o parecer: 6.794.239, no ano de 2024. Trata-se de um estudo observacional, com métodos qualitativos e quantitativos. Não foram realizados estudos focais ou pilotos prévios à aplicação do questionário. Participaram da pesquisa 57 professores de educação infantil do município de Serafina Corrêa, RS, Brasil, sendo 44 da rede pública, 10 da rede privada e 3 de ambas as redes de ensino. Como critérios de inclusão, os docentes deveriam concordar em participar, mediante autorização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além de ser professor da rede pública e/ou privada do município alvo do estudo e responder ao questionário na íntegra. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário online, por meio da plataforma de gerenciamento de pesquisas Google Forms. O questionário foi composto de 20 perguntas fechadas e 2 perguntas abertas, as quais foram elaboradas com uma linguagem acessível e abordaram dados demográficos, formação acadêmica e experiência profissional dos professores. Ademais, foram incluídas questões de autoavaliação sobre o conhecimento em desenvolvimento infantil, com foco na linguagem. Também foram abordadas perguntas sobre a percepção dos

docentes quanto ao encaminhamento fonoaudiológico, dificuldades na prática pedagógica e as medidas adotadas frente a atrasos no desenvolvimento da fala e linguagem.

A participação na pesquisa ofereceu riscos mínimos aos participantes, como constrangimento e nervosismo. Ressalta-se que este estudo prezou pela garantia do anonimato, uma vez que não foi necessário fornecer nome ou endereço de e-mail. O estudo foi financiado com recursos próprios e não proporcionou benefícios diretos aos participantes. No entanto, contribuiu para o avanço do conhecimento na área, ampliando a compreensão do tema pesquisado.

O questionário foi encaminhado via WhatsApp à Secretaria Municipal de Educação e às diretoras das escolas públicas e privadas, que, por sua vez, repassaram o instrumento aos professores de suas respectivas instituições. Além disso, foram realizadas visitas presenciais às escolas para incentivar a participação. A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio e junho de 2024. Os resultados foram submetidos a uma análise descritiva de frequência e porcentagem para caracterizar as variáveis em estudo. Além disso, as respostas dos participantes foram cruzadas entre as questões de 1 a 7 (perfil sociodemográfico) e as questões de 8 a 20 (percepções da linguagem) para análise estatística. Inicialmente, foi aplicado o teste de Shapiro-Wilk para avaliar a normalidade das distribuições. Para a comparação dos resultados entre os diferentes grupos, utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis, adequado para dados não paramétricos. Os resultados foram considerados estatisticamente significativos quando o valor de p foi $\leq 0,05$. A análise incluiu medidas de tendência central e dispersão, expressas como médias \pm desvio padrão.

Resultados e Discussão

A Tabela 1 ilustra detalhadamente o perfil dos professores participantes da pesquisa, categorizando-os de acordo com as seguintes variáveis: idade, gênero, tempo de profissão, formação acadêmica, tipo de escola, série em que atua e participação em formações continuadas.

Tabela 1: Resultados descritivos do padrão de respostas da questão 1 à questão 7, relacionadas ao perfil sociodemográfico e à atuação profissional dos participantes da pesquisa. Na questão 6, os participantes puderam assinalar mais de uma alternativa de resposta. Passo Fundo, RS, Brasil, 2024

Questão	Frequência	Porcentagem (%)
1) Qual é a sua idade?		
Até 24 anos	7	12,3
Entre 25 e 35 anos	17	29,8
Entre 36 e 50 anos	28	49,1
Mais de 50 anos	5	8,8
2) Qual é o seu gênero?		
Feminino	55	96,5
Masculino	2	3,5
Outros	-	-

3) Há quanto tempo você atua como professor na educação infantil?		
	29	50,9
0 a 5 anos	5	8,8
Entre 6 e 10 anos	12	21
Entre 11 e 15 anos	11	19,3
Mais de 15 anos		
4) Qual é a sua formação profissional?		
Graduação	22	38,6
Especialização	34	59,6
Mestrado	-	-
Doutorado	-	-
Pós-doutorado	1	1,8
5) Você é professor em escola:		
Pública	44	77,2
Privada	10	17,5
Pública e privada	3	5,3
6) Você é professor de qual(is) série(s)?*		
Berçário I	6	8
Berçário II	13	17,1
Maternal I	15	19,7
Maternal II	10	13,1
Pré-escola	22	29
Aulas complementares	10	13,1
Total de respostas	76	
7) Você participa de formações continuadas?		
Sim	49	85,9
Não	1	1,8
Eventualmente	7	12,3

*O resultado refere-se ao total de respostas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Como pode ser observado, a maior parte dos professores tem entre 36 e 50 anos (49,1%), com uma expressiva predominância do gênero feminino (96,5%). A maioria desses profissionais possui tempo de atuação de até 5 anos (50,9%), indicando uma prevalência de docentes que iniciaram recentemente sua trajetória em sala de aula. No que se refere à formação acadêmica, destaca-se que 59,6% dos participantes possuem especialização e 85,9% participam de formações continuadas. Além disso, 77,2% dos docentes trabalham em escolas públicas, representando a maioria, enquanto 17,5% atuam em escolas privadas e 5,3% em ambas as redes de ensino. No que concerne à série escolar, a pré-escola é o nível de ensino mais comum entre os professores participantes, com 29% das respostas.

A Tabela 2 analisa o conhecimento dos professores participantes da pesquisa quanto ao desenvolvimento dos alunos, incluindo tópicos como fala, linguagem, habilidades auditivas e socialização. Outrossim, nesta tabela, também é analisada a perspectiva e a providência do docente em relação a atrasos de linguagem, bem como a importância do trabalho interdisciplinar com o fonoaudiólogo.

Tabela 2: Resultados descritivos do padrão de respostas da questão 8 à questão 20, que visam à percepção do professor quanto ao desenvolvimento do aluno, aos aspectos linguísticos e ao trabalho interdisciplinar com o fonoaudiólogo. As respostas das questões 8, 9, 10 e 11 foram avaliadas em uma escala de 1 a 5, sendo: 1 “ruim”, 2 “insatisfatório”, 3 “regular”, 4 “bom” e 5 “excelente”. Nas questões 14 e 15, os participantes puderam assinalar mais de uma alternativa de resposta. Passo Fundo, RS, Brasil, 2024

Questão	Frequência	Porcentagem (%)
8) Como você percebe o desenvolvimento da fala de seus alunos?		
1- Ruim	1	1,8
2- Insatisfatório	2	3,5
3- Regular	39	68,4
4- Bom	12	21
5- Excelente	3	5,3
9) Como você observa as habilidades auditivas de seus alunos?		
1- Ruim	2	3,5
2- Insatisfatório	2	3,5
3- Regular	20	35,1
4- Bom	21	36,8
5- Excelente	12	21,1
10) Como você avalia a sua capacidade de reconhecer sinais de alerta no desenvolvimento de seus alunos?		
1- Ruim	-	-
2- Insatisfatório	-	-
3- Regular	12	21,1
4- Bom	39	68,4
5- Excelente	6	10,5
11) Como você classifica o seu conhecimento sobre os marcos do desenvolvimento da linguagem?		
1- Ruim	-	-
2- Insatisfatório	4	7
3- Regular	13	22,8
4- Bom	35	61,4
5- Excelente	5	8,8
12) Você sabia que há diferença entre os termos: “fala” e “linguagem”?		
Sim	55	96,5
Não	2	3,5
13) Você identifica que as crianças com dificuldade de comunicação possuem dificuldade para socializar?		
Sim	53	93
Não	4	7
14) Quais são suas providências frente a um aluno que está com atraso na aquisição da linguagem?*		
Conversar com os pais ou responsáveis	53	50
Encaminhar para o fonoaudiólogo	36	34
Encaminhar para o pediatra	9	8,5
Encaminhar para o psicopedagogo	6	5,7
Não me sinto apto para tomar providências	2	1,8
Total de respostas	106	

15) Quais problemas você observa que são mais comuns na sua turma?*

Atraso no desenvolvimento da linguagem	34	37
Trocas de letras na fala	28	30,4
Dificuldades de aprendizagem	11	12
Dificuldades de relacionamento	15	16,3
Problemas auditivos	2	2,1
Gagueira	2	2,1
Total de respostas	92	

16) Supondo que você tem um aluno de três anos, que possui uma fala ininteligível e incompreensível. O que você faria?

Encaminharia para avaliação fonoaudiológica	42	73,7
Observaria por mais tempo se haveria evolução na fala	15	26,3
Não faria nada, pois considero que toda criança tem seu tempo	-	-

17) Supondo que você tem um aluno de dois anos, que não apresenta intenção de se comunicar, não fala e não utiliza gestos (ex: apontar, mandar tchau, bater palmas), você considera um atraso:

Somente de fala	45	78,9
De fala e linguagem	7	12,3
De aprendizagem	5	8,8
De habilidades motoras		

18) Quando você encaminha um aluno para o fonoaudiólogo, os pais se mostram interessados?

Sim	19	33,3
Eventualmente	32	56,1
Não	2	3,5
Não costumo encaminhar para o fonoaudiólogo	4	7

19) Você acha que sua escola promove o trabalho interdisciplinar?

Sim	46	80,7
Não	11	19,3

20) Você acha relevante que os professores tenham momentos de formação com um fonoaudiólogo?

Sim	56	98,2
Não	1	1,8

*O resultado refere-se ao total de respostas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em termos gerais, os docentes avaliaram o desenvolvimento da fala de seus alunos em uma escala de 1 a 5 (sendo 1 “ruim” e 5 “excelente”) como 3 para 68,4% dos participantes, classificando-o como regular. No que se refere às habilidades auditivas dos alunos, 36,8% dos profissionais atribuíram nota 4, indicando que consideram boa a capacidade das crianças de ouvir e compreender informações auditivas. Ademais, 68,4% dos professores classificaram sua própria competência para reconhecer sinais de alerta no desenvolvimento dos alunos como boa, assinalando a opção 4. Reforçando esse panorama, 61,4% dos docentes marcaram 4 em relação ao seu conhecimento sobre os marcos do desenvolvimento da linguagem, classificando-o como bom. Além disso, uma expressiva maioria (96,5%) reportou compreender a diferença entre os termos “fala” e “linguagem”, e 93% dos participantes concordaram que dificuldades de comunicação impactam significativamente a interação social.

Quanto às ações tomadas frente a alunos com atraso no processo de aquisição da linguagem, 50% das respostas afirmaram que os professores conversam com os pais ou responsáveis, e 34% que encaminham o aluno para o fonoaudiólogo. O atraso no desenvolvimento da linguagem foi identificado como o problema mais frequente em sala de aula, segundo 37% das respostas, seguido por trocas de letras na fala (30,4%), dificuldades de relacionamento (16,3%), dificuldades de aprendizagem (12%), problemas auditivos (2,1%) e gagueira (2,1%). Para a análise do conhecimento geral dos professores, foram simuladas duas situações hipotéticas. Primeiramente, supondo que o docente se depare com um aluno de três anos, com a fala ininteligível e incompreensível, a maioria dos participantes (73,7%) afirmou que encaminhariam para avaliação fonoaudiológica. Segundamente, foi suposto o caso de um aluno de dois anos, que não apresenta intenção comunicativa, sem fala e sem gestos. Nessa situação, a maior parte dos respondentes (78,9%) considerou ser um atraso de fala e linguagem. Em relação ao encaminhamento ao fonoaudiólogo, 56,1% dos profissionais relataram que os pais eventualmente aderem a essa recomendação. Por fim, 80,7% dos professores indicaram que a escola onde atuam promove o trabalho interdisciplinar, e 98,2% julgam relevantes os momentos de formação com um fonoaudiólogo, evidenciando a importância da atuação da fonoaudiologia escolar.

Tabela 3: Análises estatísticas de cruzamento entre os grupos de respostas, separados de acordo com as questões de 1 a 7 (perfil sociodemográfico) e as questões de 8 a 20 (percepções da linguagem). O termo “Q” refere-se à “questão”. Os resultados foram considerados estatisticamente significativos para $p \leq 0,05$. Passo Fundo, RS, Brasil, 2024

	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13	Q14	Q15	Q16	Q17	Q18	Q19	Q20
Quanto à idade do professor	,667	,279	,379	,552	,282	,233	,904	,160	,278	,910	,451	,110	,793
Quanto ao gênero do professor	,525	,697	,306	,750	,786	,695	,597	,194	,443	,393	,106	,267	,849
Quanto ao tempo de docência do professor	,595	,985	,284	,646	,579	,612	,370	,394	,127	,521	,169	,273	,242
Quanto à formação do professor	,473	,602	,374	,965	,198	,801	,109	,570	,161	,801	,226	,036	,713
Quanto ao tipo de escola	,133	,108	,171	,487	,740	,536	,633	,666	,437	,656	,265	,455	,863
Quanto à série da turma	,085	,174	,305	,066	,507	,407	,121	,565	,970	,799	,529	,695	,804
Quanto à educação continuada do professor	,331	,927	,524	,055	,847	,708	,816	,724	,609	,819	,272	,726	,922

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A análise das respostas cruzadas entre idade, gênero, tempo de experiência, série lecionada e tipo de escola não revelou diferenças estatisticamente significativas em nenhuma das variáveis avaliadas. A única questão que apresentou diferença estatisticamente significativa ($p=0,036$) foi a questão 19: “Você acredita que sua escola promove o trabalho interdisciplinar?”. Nesse caso, o

grupo de professores com especialização indicou uma maior concordância em comparação com os professores que possuem apenas graduação.

Em relação às respostas da questão 21, “Qual é a sua maior dificuldade como professor de educação infantil?”, pôde-se observar que a maior dificuldade mencionada foi estabelecer um vínculo e uma comunicação assertiva com os pais. Vinte e três respostas trouxeram esse obstáculo, como exemplificado na resposta de um participante:

Vejo como um grande desafio, o de realizar o encaminhamento. Pois, muitas vezes, enquanto professor fizemos a nossa parte, de buscar o melhor para o desenvolvimento das crianças, mas nem sempre recebemos o devido apoio das famílias (Participante 48).

Ademais, o aspecto de negação por parte da família também foi ressaltado por 13 professores, como na resposta a seguir: “A maior dificuldade é a criança apresentar sinais de atraso de fala e linguagem e os pais não aceitarem que a criança precisa de ajuda” (Participante 5).

Tais resultados indicam que as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes de educação infantil estão concentradas na comunicação, aceitação e adesão dos pais em relação aos encaminhamentos e diagnósticos. A falta de engajamento familiar emerge como um grande obstáculo para o desenvolvimento saudável das crianças, segundo a percepção dos educadores.

Outrossim, após análise das respostas da questão 22, “Você acredita que há algo que poderia ser diferente na sua prática pedagógica?”, notou-se uma demanda por maior capacitação e formação continuada. Isso torna-se visível em 19 respostas, conforme o relato de um participante: “Sim, ter momentos de formação com os fonoaudiólogos, assim iríamos aprender mais e poder ensinar de forma mais correta” (Participante 45).

Além disso, 10 respostas afirmam que a presença de profissionais especializados na escola, como fonoaudiólogos, psicólogos e psicopedagogos, é fundamental para melhorar o atendimento às crianças, como exemplificado na resposta de um participante:

No pós pandemia percebo que as crianças têm muita dificuldade de falar, pronunciar as palavras corretas, de atender comandos, acredito que seria necessário a presença de outros profissionais na escola, como fonoaudiólogos, psicólogos e psicopedagogos. Além de envolver mais a família, onde possam fazer a sua parte também, pois algumas famílias estão delegando a responsabilidade dos limites das crianças somente para a escola (Participante 12).

Tal auxílio agilizará os encaminhamentos necessários, favorecendo a intervenção precoce. O envolvimento familiar também é visto como uma peça-chave que precisa ser fortalecida.

É inegável que os primeiros anos de vida da criança são os mais importantes para o seu desenvolvimento. No presente estudo, verificou-se que a maioria dos docentes de educação infantil se consideram aptos para reconhecer os sinais de desenvolvimento atípico nas crianças. No entanto, 23 respostas exploram a necessidade de maior diálogo entre a escola e a família, bem como a importância de sensibilizar os pais sobre a relevância da intervenção precoce e do acompanhamento profissional adequado, visto que desempenham um papel fundamental no suporte ao desenvolvimento infantil (Swanson, 2020).

Outrossim, pôde-se analisar que os professores participantes da pesquisa suspeitam que uma parcela considerável de alunos possui atraso no desenvolvimento da linguagem e alteração na produção da fala, corroborando com o estudo de Brodin e Renblad (2019), no qual foi observada uma grande quantidade de crianças em idade pré-escolar que apresentam atrasos ou

distúrbios de comunicação. Esses dados sugerem a necessidade de maior atenção por parte das instituições de ensino para a identificação precoce desses sinais, dado que a intervenção precoce na infância é fundamental, pois, nos primeiros anos de vida, o cérebro está mais suscetível à neuroplasticidade. Além disso, o desenvolvimento inadequado da linguagem pode impactar negativamente diversos aspectos da vida da criança, como dificuldades na interação social e no aprendizado escolar. Portanto, a educação infantil é uma fase crucial no desenvolvimento da linguagem, e a habilidade de interagir com os outros é fundamental para a aprendizagem (Doove *et al.*, 2021).

Em busca de aprofundar seus conhecimentos, 19 professores sugerem mais palestras, cursos e capacitações para melhorar sua prática pedagógica. Isso aponta que 33,3% dos participantes, apesar de se considerarem capazes de reconhecer sinais atípicos em seus alunos, fomentam a necessidade de se atualizar e aprender sobre temas específicos. Dessa forma, em um estudo realizado em 2017 por Eloi, Santos e Martins-Reis, com a participação de 70 professores, foi constatado que professores que participam de formações com fonoaudiólogos possuem uma melhor percepção quanto à linguagem oral infantil (Eloi; Santos; Martins-Reis, 2017). Além disso, a formação contínua aperfeiçoa o docente para o exercício da profissão e é fundamental para a melhoria da qualidade de ensino (Lemos, 2023). Tendo em vista que o campo da educação está em constante transformação, as formações continuadas oferecem subsídios para que os docentes acompanhem as novas metodologias e descobertas no campo da pedagogia e de outras áreas.

Em relação ao trabalho interdisciplinar, a percepção é de que essa integração entre diferentes áreas de atuação melhoraria o atendimento às crianças, principalmente àquelas que apresentam dificuldades de desenvolvimento, fala e aprendizagem.

Ademais, conforme o achado da tabela 3, nota-se que os professores com especialização podem ter uma percepção mais positiva sobre a integração entre diferentes profissões no contexto escolar. Nesse sentido, a especialização desempenha um papel fundamental, pois proporciona ao docente uma oportunidade de expandir seu conhecimento e de compreender com mais clareza o trabalho interdisciplinar. Assim, é fundamental que os gestores escolares incentivem a continuidade da formação acadêmica para além da graduação, promovendo um ambiente educacional mais integrado e voltado ao desenvolvimento global da criança. Além disso, destaca-se a necessidade de fortalecer a parceria entre fonoaudiólogos e professores, uma vez que essa interação possibilita a criação de estratégias eficazes de prevenção e promoção da saúde, favorecendo tanto o processo de aprendizagem quanto a educação inclusiva (Moura; Maldonado, 2018).

Considerações finais

O presente estudo contribuiu para uma compreensão inicial sobre a percepção de professores de educação infantil em relação às características da linguagem das crianças no contexto educacional. Ademais, traçou com precisão o perfil dos participantes da pesquisa e analisou dados informativos sobre a atuação interdisciplinar. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes é do gênero feminino e atua na rede pública de ensino. Além disso, a parcela majoritária dos respondentes reconhece a importância do encaminhamento fonoaudiológico, porém enfrenta desafios significativos em relação à comunicação com os pais e à baixa adesão

familiar aos encaminhamentos. Outrossim, a relevância atribuída pelos participantes à realização de momentos de formação com um fonoaudiólogo evidencia a importância da atuação fonoaudiológica para auxiliar no aprimoramento das práticas pedagógicas. Nesse contexto, sugere-se que mais estudos sejam conduzidos, com o objetivo de aprofundar a compreensão acerca da percepção dos docentes em diferentes contextos educacionais.

Referências

BOERMA, T. *et al.* What risk factors for developmental language disorder can tell us about the neurobiological mechanisms of language development. **Neuroscience and Biobehavioral Reviews**, v. 154, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37741516/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 25 fev. 2024.

BRODIN, J.; RENBLAD, K. Improvement of preschool children's speech and language skills. **Early Child Development and Care**, v. 190, n. 14, p. 2205-2213, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330254704_Improvement_of_preschool_children's_speech_and_language_skills. Acesso em: 18 set. 2024.

BULUT, A. Investigação das percepções metafóricas de professores de educação infantil sobre o conceito de desenvolvimento da linguagem. **International Journal of Research in Education and Science**, v. 7, n. 2, p. 351-366, 2021. Disponível em: <https://www.ijres.net/index.php/ijres/article/view/2126>. Acesso em: 18 jan. 2024.

CFF. Conselho Federal de Fonoaudiologia. **Resolução CFF nº 382/2010**. 2010. Disponível em: https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_382_10.htm. Acesso em: 27 fev. 2024.

DOOVE, B. M. *et al.* Preschool communication: Early identification of concerns about preschool language development and social participation. **Frontiers in Public Health**, v. 8, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2020.546536/full>. Acesso em: 10 out. 2024.

ELOI, M. E. R. A.; SANTOS, J. N.; MARTINS-REIS, V. O. Programa fonoaudiológico de formação de professores: avaliação da efetividade. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 759-771, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/32242>. Acesso em: 05 out. 2024.

ERBIL, D. G. A review of flipped classroom and cooperative learning method within the context of Vygotsky theory. **Frontiers in Psychology**, v. 11, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2020.01157/full>. Acesso em: 18 fev. 2024.

LEMO, A. S. A importância da formação continuada dos professores e a busca pela autonomia no processo de ensino e aprendizagem. In: MEDEIROS, J. L. **Ensino e educação:**

contextos e vivências, Campina Grande, v. 2, p. 149-164, 2023. Disponível em: <https://editoraliceri.com.br/index.php/ojs/article/view/169/111>. Acesso em: 19 out. 2024.

MELO, J. K. T.; TEIXEIRA, C. F.; QUEIROGA, B. A. M. Teachers' knowledge on educational speech-language-hearing pathology and the relevance of communication to learning. **Revista CEFAC**, v. 23, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Q6LPXKjQJJ3Qqx5mSFrfwj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jan. 2024.

MOURA, T. F. O. R.; MALDONADE, I. R. Visão de professores e equipe de saúde sobre a atuação da fonoaudiologia na educação infantil. **Distúrbios da Comunicação**, v. 30, n. 3, p. 440-453, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/36536>. Acesso em: 06 out. 2024.

SWANSON, M. R. The role of caregiver speech in supporting language development in infants and toddlers with autism spectrum disorder. **Development and Psychopathology**, v. 32, n. 4, p. 1230- 1239, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32893764/>. Acesso em: 06 out. 2024.

ZORZI, J. L.; GARCIA, V. L.; QUEIROGA, B. A. M. **Fonoaudiologia educacional: reflexões e relatos de experiências**. Brasília: Kiron, 2015.